

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

Caroline Silva Morelato¹
Verônica Módolo Teixeira¹
Ellen Cristina Gondim²
Rafaela Carla Piotto³

Rosângela Andrade Aukar de Camargo⁴

No contexto atual da educação profissional de nível médio em enfermagem, percebemos mudanças pedagógicas a fim de formar profissionais com competência para o cuidado integral no âmbito do processo saúde-doença. Nesta perspectiva as diretrizes curriculares nacionais propõe uma formação com uma visão ampliada, autônoma, crítica e com capacidade intelectual de solucionar problemas¹. É nesse contexto de uma formação crítica-reflexiva com enfoque para a realidade da saúde, que apontamos a importância no trabalho do professor enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, a partir da elaboração de estratégias de ensino em sala de aula, com a finalidade de formar profissionais com atitude de aprender a aprender². A palavra estratégia possui origem grega *strategía* e do latim *strategia*, que consiste na arte de aplicar ou explorar os meios ou condições favoráveis e disponíveis, com intuito de executar objetivos específicos³. Compreende-se que no processo ensino e aprendizagem, o professor é o principal ator que cria, seleciona e propõe estas estratégias. A atuação do professor é estratégica, pois exerce um papel de tradutor da ideia oficial para o contexto da prática. Porém, podemos perceber que existe uma dicotomia entre as concepções liberal e progressista da educação em sua prática, pois exercer uma pedagogia problematizadora irá exigir do docente técnicas ativas, em detrimento daquelas em que o aluno persiste numa atitude passiva, ou seja, na transmissão do conhecimento, que provém de aulas expositivas, seminários e exercícios, como formas mais tradicionais e formais de ensinagem⁴. Adotar as metodologias ativas consiste em que o aluno veja nos conteúdos significado, para que o mesmo possa modificar e entender sua realidade. Sendo assim o docente deve fazer com que aluno faça uma análise crítica do conhecimento científico, e sair de uma aprendizagem focada para a ampliada do conteúdo⁵. Dada a relevância dos métodos de ensino para a formação do profissional de nível médio em enfermagem em consonância com as DCNs, este estudo objetivou identificar as estratégias de ensino mais desenvolvidas em sala de aula, na educação profissional de nível médio em enfermagem, relatadas pelos professores. Estudo descritivo realizado em 2 escolas privadas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, como população superior a 600.000 habitantes. Foi desenvolvida entre os meses de outubro e dezembro de 2013. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário com 28 questões semiestruturadas. Dos 21 professores que foram contatados, 15 responderam ao questionários após a assinatura do TCLE. O estudo integra a terceira fase de um projeto maior, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE 0210.0.153.004-11, Protocolo nº1473/2011. Sobre a caracterização dos docentes, observamos que ao analisar os dados obtidos, que 66,7% dos participantes são do sexo feminino e 34,3% do sexo masculino.

1. Alunas de graduação, bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP.
2. Aluno de graduação, bolsista do Aprender com Cultura e Extensão da EERP/USP.
3. Enfermeira, Coordenadora Pedagógica do CEPROSIND.
4. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br

Quanto ao estado civil, 80% dos participantes são solteiros, 13,3% casados e 6,6% são divorciados. Em relação a faixa etária variou entre 25 a 55 anos, observamos que existe maior concentração de docentes na faixa entre 30 a 39 anos. Quanto a formação pedagógica dos participantes, 53,3 % apresenta além da graduação, algum tipo de especialização ou pós-graduação e 46,6% possuem licenciatura. Em relação a dedicação à docência, 60% dos participantes responderam ser sua atividade principal de trabalho. Sobre o conhecimento dos professores sobre o projeto pedagógico do curso, as respostas obtidas mostrou que 46,7% não conhecem, 40% conhecem e 13,3% conhecem em parte. Quanto a elaboração do plano de aula, os participantes responderam que 53,3 % realizam no dia-a-dia, 13,3% não realizam e 33,3% realizam eventualmente. As estratégias mais utilizadas em sala de aula relatadas pelos pesquisados são: exposição dialogada 20,6%, leitura de textos 14,7%, seguido de discussão em grupo 11,76% e seminário com 11,76%, dramatização 8,82%, aula expositiva com 5,88%, estudo de caso com 5,88% e problematização com 5,88%, laboratório de pratica com 2,94%, debates com 2,94%, laboratório de informática 2,94%, estudo dirigido 2,94% e dinâmicas 2,94%. A maioria dos docentes que participou desta pesquisa utiliza um misto de estratégias, porém possivelmente ainda descontextualizadas do projeto pedagógico do curso, pois o desconhecem e sem um planejamento prévio da aula como foi relatado por parte dos sujeitos. Subtende-se que para a escolha de uma estratégia seja preciso um conjunto de saberes que envolvem a Didática, a Psicologia da Educação e a Metodologia de Ensino a priori, além dos conhecimento específico, ou seja, sem uma base científica o professor tende a reproduzir práticas do passado sem contudo refletir sobre a mesma. O uso de estratégias sem este aporte teórico, transformam-se em práticas educativas em que a tentativa e o erro irá guiar a ação, por vezes modismos pedagógicos podem ser traduzidos em um status a ser conquistado junto ao aluno e gestores da instituição. Por outro lado, a construção consciente de um plano de aula, é sustentada pela materialização do plano de curso, a ser compartilhado e discutido com o aluno, que deverá assumir seu papel de co-responsável e principal protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Para concluirmos podemos evidenciar no estudo que a falta de conhecimento do projeto pedagógico do curso pode negligenciar o processo de ensino e aprendizagem e seu conhecimento sustentá-lo e transformá-lo quando necessário. Pois compreende-se que a formação implica em ações coletivas e harmonizadas com os princípios e valores assumidos pela instituição em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as políticas de saúde do país, além do perfil do egresso articulado à estrutura curricular. Espera-se que os planos de aula contemplem este projeto e seus princípios, principalmente no que se refere aos métodos de ensino. Os professores revelaram na pesquisa a preferência pela exposição dialogada, herança do método tradicional, esta estratégia foi ressignificada para o método crítico e reflexivo. A persistência desta estratégia nos remete a questionar sobre a formação pedagógica do docente da educação profissional técnica, pois compreende-se que a reprodução de aulas expositivas, ainda que ditas dialogadas, pode se revestir de facilidades que ocultam tão somente um processo de transmissão de informações, com um caráter unidirecional, tradicional e conservador. Como sugestão para uma formação

1. Alunas de graduação, bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP.
2. Aluno de graduação, bolsista do Aprender com Cultura e Extensão da EERP/USP.
3. Enfermeira, Coordenadora Pedagógica do CEPROSIND.
4. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP.
Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br

crítica, seria investir em estratégias como o estudo de caso, questionamentos e mapa conceitual, formas mais atuais e com o intuito de uma pedagogia transformadora, incentivando a formação de profissionais que sejam capazes de realizar sua prática fundamentada cientificamente, inclusive os procedimentos técnicos mas com uma visão integral do cuidado. O professor nesse contexto, se torna estrategista, ou seja, durante o processo educativo além de facilitador, deve a todo momento elaborar estratégias afim de facilitar o processo ensino aprendizagem e que possam fazer sentido nesse contexto atual que vivenciamos no cenário da saúde. As contribuições desse trabalho para enfermagem consiste principalmente na plenitude da mudança na formação dos profissionais do nível médio em enfermagem, que tem como pano de fundo uma formação critico-reflexiva, com o objetivo de remodelar uma assistência voltada para o cuidado humano e integral, e consequentemente atender as demandas do nosso sistema de saúde.

Descritores: Ensino. Educação Profissionalizante. Enfermagem.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área Temática: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem

Referências:

1. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CEB n. 16/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília; 1999.
2. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.
3. Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de ensinagem: Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ªed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
4. Rodrigues JA et al. Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. Rev bras educ med. Rio de Janeiro: 37 (3), Sept; 2013 .
5. Luckesi CC. Filosofia da educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.

1. Alunas de graduação, bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP.
2. Aluno de graduação, bolsista do Aprender com Cultura e Extensão da EERP/USP.
3. Enfermeira, Coordenadora Pedagógica do CEPROSIND.
4. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br



1. Alunas de graduação, bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP.
2. Aluno de graduação, bolsista do Aprender com Cultura e Extensão da EERP/USP.
3. Enfermeira, Coordenadora Pedagógica do CEPROSIND.
4. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP.
Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br



1. Alunas de graduação, bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP.
2. Aluno de graduação, bolsista do Aprender com Cultura e Extensão da EERP/USP.
3. Enfermeira, Coordenadora Pedagógica do CEPROSIND.
4. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br